

Trabalhos Científicos

Título: Estimativas Atuais Da Prevalência Do Transtorno Do Espectro Autista (Tea) Na População Pediátrica Brasileira: Enfoque No Distrito Federal

Autores: CELSO TAQUES SALDANHA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), MARILÚCIA ROCHA DE ALMEIDA PICANÇO (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), INDIRA SOUZA COSTA CAMPOS (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e por padrões de comportamento restritos e repetitivos, conforme estabelecido pelo Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-5). O reconhecimento de casos de TEA aumentou globalmente nas últimas décadas, mas no Brasil ainda existem lacunas significativas na obtenção de dados epidemiológicos precisos. Este trabalho busca apresentar uma análise da prevalência estimada do TEA na população pediátrica brasileira, com destaque para o Distrito Federal, reconhecendo a limitação de dados oficiais recentes e utilizando as melhores referências disponíveis. Foi realizada uma revisão narrativa com fontes secundárias, incluindo dados do DATASUS, documentos da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e publicações indexadas nas bases PubMed, SciELO e LILACS dos últimos cinco anos. Foram utilizados os descritores: “transtorno do espectro autista”, “prevalência”, “epidemiologia”, “Brasil” e “população pediátrica”, além dos termos complementares “rastreamento precoce”, “censo populacional” e “autismo”. Atualmente, o Brasil ainda não possui dados oficiais consolidados sobre a prevalência de TEA provenientes do Censo 2022. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou que os resultados sobre autismo serão divulgados apenas em 2025. Assim, utilizamos as estimativas internacionais mais recentes, como as do Centers for Disease Control and Prevention (CDC), que apontam uma prevalência de aproximadamente 1 em cada 36 crianças. Considerando que o Brasil possui cerca de 40 milhões de crianças, estima-se uma população de aproximadamente 1,1 milhão de crianças com TEA. Baseando-se nessas proporções, projetamos a seguinte distribuição estimada: - Distrito Federal: cerca de 16.666 crianças; - São Paulo: aproximadamente 333.333 crianças; - Santa Catarina: cerca de 41.666 crianças; - Goiás: cerca de 55.555 crianças; - Bahia: aproximadamente 83.333 crianças. É importante reforçar que tais projeções são estimativas indiretas e que fatores como acesso à saúde, variabilidade de critérios diagnósticos e fatores culturais podem influenciar o número real de diagnósticos em cada região. Os instrumentos de triagem mais utilizados no Brasil são o M-CHAT-R/F, o CARS e o ADOS-2. A proporção entre sexos permanece similar ao padrão mundial, com predominância de casos no sexo masculino em uma relação média de 4:1. Diante da ausência de dados definitivos, utilizam-se atualmente projeções baseadas em referências internacionais para estimar a prevalência do TEA no Brasil. A expectativa pela divulgação oficial dos dados do Censo 2022 reforça a necessidade de cautela na interpretação dos números atuais e da urgência em estruturar políticas públicas de apoio diagnóstico e terapêutico às crianças e famílias afetadas.